

Folha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1880 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

Commissão eleitoral

A commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, é constituída dos seguintes cavalheiros:

Conego abbade de Penascaes, presidente.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, secretario.

Manoel João d'Oliveira, secretario.

Dr. João Antonio de Sepulveda

Abbade de Duas Igrejas

Abbade de Moure

Abbade de S. Vicente da Ponte

Abbade da Loureira

Abbade de Barbude

Abbade de Go linhaços

Reitor de Concieiro

Reitor de Marrancos

Abbade de Codeceda

Abbade de Pedregacs

Dr. Antonio de Campos Azevedo Soares

Padre José Maria Gomes

João José Fernandes da Silva

Antonio Joaquim da Rocha Moreira

Manoel de Sousa Lobato Abreu Malheiro

Manoel Joaquim Gonçalves Braga

Domingos d'Aranjo Macuas

José Avelino da Costa Azevedo

Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro.

VILLA VERDE—1887

Inquerito agricola

Conforme está preceituado no decreto de 30 de dezembro ultimo, vae proceder-se a um inquerito agricola, directo e de gabinete.

Ha dias já veio publicada no «Diario do Governo» o respectivo regulamento e questionarios.

O sr. ministro das obras publicas é um estadista de grande actividade e solicitude, e vê-se d'estes e d'outros trabalhos, que tem em consideração especial a primeira industria do paiz.

O inquerito directo tem de constar dos depoimentos escriptos dos agri-

cultores, obtidos, quer por meio de visitas e inspecção local, feitas pelos vogaes do conselho superior de agricultura, pelos commissarios especiaes ou outros vogaes das juntas promotoras de melhoramentos agricolas, quer pela comparencia dos proprietarios ou rendeiros, ou quaesquer agricultores, no ministerio das obras publicas, ou perante as juntas e comissões concelhias ou parochias; e o inquerito de gabinete tem de fazer-se por meio de questionarios, formulados pelo conselho superior de agricultura.

E', portanto, facil e commodo aos interessados esclarecer o governo sobre as necessidades da agricultura.

Se os mesmos interessados derem ao inquerito a importancia que elle encerra, ficarão reunidos elementos poderosos para estudos e reformas de magnitude.

Sempre que se procede a indagações sobre qualquer ramo da economia publica, suppõem os desconfiados que não se tracta senão de fazer-se o seu estado para novas explorações tributarias.

E' um funesto preconceito.

O inquerito agricola tem o fim de habilitar os poderes publicos a attender, no possivel as queixas dos agricultores.

E' verdade que a lavoura não está prospera. A concorrência de cereaes

estrangeiros, produzidos em condições mais economicas, já pelo estado do solo, já pelos meios que se empregam na cultura, tem feito grande mal aos nossos lavradores.

A industria da engorda do gado era importantissima; mas esta industria soffre um grande abalo, porque a exportação diminue consideravelmente.

Tem-nos auxiliado a enorme exportação de vinhos para França; mas, restauradas as vinhas n'aquelle paiz, faltará à nossa agricultura este grande recurso, porque os nossos exportadores não tem sabido aproveitar-se da crise vinicola franceza, para introduzirem os nossos vinhos nos paizes onde eram mais consumidos os vinhos d'aquelle republica.

O governo deseja auxiliar a nossa primeira industria. Queriam que essa protecção se verificasse immediatamente por meio de uma alteração pautal.

O que, porém, parece facil á primeira vista, é difficil, muito difficil, porque a nossa pauta não tem simplesmente o fim de manter o equilibrio; é tambem um factor das rendas do thesouro publico.

E o estado critico da agricultura portugueza não provém somente da concorrência dos cereaes estrangeiros. Provém tambem de outras causas.

FOLHETIM

Estava escripto

(Conclusão)

Quando estava na igreja e enquanto os seus discipulos se entregavam ás praticas religiosas, elle escondia o rosto nas mãos e levava á sua imaginação as mais impias recordações.

Os sons graves do órgão e os cantos dos meninos de coro, revestiam se de accentsos terriveis, de maldições espantosas que cahiam sobre a sua alma, dizendo:

—Antes, que ministro do Senhor, és homem.

E elle levantava-se disposto a fugir d'aquella casa em procura do Palmyra para lhe dizer:

—Sim! amo-te; sou teu.

Mas uma outra voz, intima, secreta, detinha-o. Era a voz de seu pae que trabalhava de sol a sol para pagar os seus estudos.

Não era um filho ingrato, e por isso devia ficar...

A corrupção seminaria ensinava-lhe que não devia desprezar os prazeres que se lhe offerecessem, e por consequencia lambriava-se da scena do bosque que se lhe apresentava debaixo do um novo aspecto.

O despeito de não ter colhido o fructo que teve ao alcance de suas mãos, atormentava-o extraordinariamente.

—Não era um sonho, não!—pensava elle. Palmyra talvez me amasse...

E este pensamento tenaz, implacavel, não

se apartava um instante da sua angustiada imaginação.

Depois, na interminavel monotonia da vida sacerdotal, aquella lembrança chegou a ser uma especie de obsessão terrivel que lhe produzia uma tristeza infinita e uma melancholia eterna...

Se elle soubesse!

III

No quarto oscillava agora a luz da lamparina, impellida pelo tenue vento que se filtrava pelas haminellas.

Preso de um lethargo profundo, Palmyra inclinava a cabeça de vez em quando, e ao sentir o contacto da batina do clerigo, retirava-se delicadamente.

—Tens medo?—perguntou Fernando com muita doçura.

—Eu... não...—replicou a viuva.

Imperou de novo o silencio.

O somno agitava as suas azas impalpaveis sobre Palmyra, fazendo-a inclinar a pesa-

seu. Palmyra encostou a cabeça á parede. Da sua bocca, semi-aberta, sahia a respiração lenta e regular!

Que belleza! Nada mais voluptuoso do que o rythmo do seu seio e a suave curvatura da sua garganta, admiravelmente moldurada.

—Se eu a beijasse!—pensou Fernando por uma instantanea suggestão do instincto.

Ao mesmo tempo ouvia-se ao longe o canto de um aldeão, que se propagava com a solemnidade de uma cadencia liturgica.

E o echo repetia se em diferentes direcções, como se respondessem e ni psalmodias funebres, habitadores ignorados que se albergassem nas ramas das arvores ou nos matagacs dos campos.

Fernando olhou para o leito mortuario.

No dorso da rigida mão do morto, viu Fernando traçada uma linha violacea, e percebeu que os dedos se in-respavam cada vez mais pelo effeito da tensão nervosa.

Pouco a pouco, na inconsciencia do somno, a cabeça de Palmyra, traçando na parede quasi um semi-circulo, ia cahindo sobre o hombro do turbado sacerdote.

O perfume dos cabellos e o leve contacto d'estes, causavam-lhe sensações que procurava esquecer, entregando-se á oração.

O sacerdote permanecia immovel, suffocando a respiração para não despertar «o anjo» que dormia, e uma angustia horrivel opprimia-lhe o peito... O suor copioso e o calor intenso abraxavam-lhe as palpebras e turvavam-lhe os olhos, pondo deante d'elles um veu densissimo que occultava o quarto todo.

Mas como o somno de Palmyra continuava, elle sentiu lentiu lentamente uma languidez immensa e uma debilidade invencivel que o despojava da vontade ao aspirar o calido alento da graciosa viuva.

IV

Não tendo nada em que pensar nem que temer, abandonou-o á tentação, e beijou a bocca de Palmyra.

Ella, sentindo o contracto, despertou sobresaltada; abriu os olhos com estupefacção, e encarando com o seu cunhado, a côr natural abandonou o seu rosto e ficou pallida, muito pallida... Depois, encostou se novamente á parede, apanhando alguns cabellos soltos, e permaneceu mudo, meio occulta na sombra.

O sacerdote reconcentrou-se em si mesmo

com pensosa incerteza, enviando mentalmente á sua alma a condemnação que a sua consciencia ditava...

Expontaneamente, o seu pensamento recobrou a sensação das coisas exteriores, e a esta operação do espirito, operação ficticia, sobreveio lentamente uma especie de embriaguez.

O canto do aldeão continuava.

Era uma aria que troava e languidecia a intervallos repetidos repetida pelo vento, trocando-se depois n'um duo amoroso formado por uma voz feminina que acompanhava a do aldeão.

Outras vezes, a voz da mulher ouvia-se clara e sonora, unindo-se á metallica vibração da guitarra, apagando se como um lamento que terminava n'um soluço afogado...

Impellido pelas rajadas do vento, chegava até ao quarto mortuo o perfume das flores do arvoredor e as ossoncias das rosas, dos cravos e dos jasmims.

O duo tornava-se cada vez mais taciturno, mais debil.

A luz da lamparina oscillava rapidamente, augmentando e diminuindo a sua intensidade, e lambia o cerco crystalino no qual se encerrava a sua alimentação derradeira.

As scintillações e os espirros da lamparina fizeram erguer a cabeça de Palmyra e do sacerdote. Os seus olhos dilatados, anciosos e fixos, esperavam que a mortica luz acabasse de absolver a ultima particula do azeite.

Um momento depois, a luz... apagou-se.

E então, ambos á vez, obedecendo ao mesmo sentimento, abraçaram-se e as suas boccas uniram se phreneticas, anhelantes, sem fallar, enchendo-se de caricias...

Clemente Gomes Alves.

O inquerito tem o fim de indagar-as.

Reunindo o governo os esclarecimentos importantes que os governos de outros paizes tambem reuniram, relativamente aos seus, poderá estudar profundamente a crise da agricultura nacional, e, em virtude d'esse estudo, somar providencias de natureza legislativa que a alentem progressivamente.

E' necessario que os agricultores correspondam à solicitude do ministro incausavel com esclarecimentos promptos e completos.

O snr. ministro das obras publicas, commercio e industria mostra vontade de tomar a iniciativa de algumas providencias que attenuem o estado d'esta industria.

Aproveitem condições tão favoráveis aos lavradores, pois que raras vezes o ministerio das obras publicas, commercio e industria está a cargo d'um estadista de tanta solicitude como de tão grande vontade.

Ao "Regenerador"

Resfolegando horrendas coleras, riscando afadistadamente um estylo esparavonado de besta manhosa e estafada, appareceu-nos ultimamente o «Regenerador», essa coisa latradora que para ahi se publica, pustula nojenta, imagem verdadeiramente stercotipada d'essas coisas que lá fragueiam.

Lazaros, cheios de escoriações e mataduras, verdadeiros sudarios de todas as miserias, pretendem abocanhar, salpicar com a lama onde chafurdam, aquelles que apenas os consideram, por muita honra e favor, nas biqueiras das suas botas.

Elles, que ainda hontem imploravam a nossa franqueza e cavalheirismo para os defendermos d'umas miserias que para ahi espalharam aos quatro ventos: elles, que por uma politica baixa e miseravel desceram ao ultimo estabulo da sociedade, consentindo transitassem em julgado os insultos mais infamantes ás suas proprias familias; elles...

Mas sustamos por hoje essa torrente de miserias que agora nos vinham fluentes aos bicos da pena; reservemos para occasiões mais opportunas o trazermos á superação esse pús, que uma fingida hypocrisia trata de occultar aos olhos da turba ignara.

Remordem-se e esbravejam, pelo simples motivo de paten-tear-mos aos povos d'este concelho as nossas convicções francas e sinceras; por dizermos que é necessario enxotar esse ambicioso pretendente, que tem apenas a recommendal-o o modo aspero, rancoroso e vingativo com que tratava os que ti-

nham a infelicidade de lhe cair sob as suas garras, quando se apresentavam sem a protecção de algum potentado eleitoral.

Remordam-se e esbravejem, por que enquanto assim o fazem nós continuaremos serenamente na crusada que nos inproposemos seguir, sem nos recarmos jamais d'esses histriões de tabulado.

Os calumniadores desmascarados!

O «Regenerador», desesperado com as sympathias e adhesões que os amigos do governo tem sabido angariar, calunha os adversarios imputando-lhes falsidades, e injuriando-os!

Ha dias clamara contra umas suppostas violencias praticadas por alguns cavalheiros nossos amigos e, pedindo providencias aos poderes publicos, apresentara um rol de testemunhas capazes de comprovarem o facto.

Pois são essas testemunhas quem honradamente vem declarar calumniosas e falsas taes asersões, ensinando assim o que seja dignidade aos pasquinhos.

Publicamos a carta que a este respeito nos dirige o nosso presado amigo Exm.^o Visconde da Torre:

Meu caro Gaspar Leite

«Unicamente com o fim de satisfazer aos desejos dos signatarios, lhe peço a fineza de publicar no seu jornal a inclusa carta que me acaba de ser dirigida.

Creia na estima com que sou

De V. etc.

Visconde da Torre.»

... Snr. Visconde da Torre

«Os abaixo assignados tendo visto em o numero do «Regenerador» de 10 de Fevereiro de 87 os seus nomes invocados como testemunhas de suppostas violencias ou ameaças praticadas por alguns cavalheiros d'este concelho pertencentes ao partido progressista, e sobre tudo pelos dignos presidente da camara, administrador do concelho, empregados na repartição de fazenda, pessoal da justiça, empregados da camara, da administração, e regedor da freguezia, vem declarar a V. que nada sabem de taes factos, e antes reputam calumniosas e falsas taes accusações.

De V.

att.^o vend.^o e creados

José Manoel Rodrigues

João José Pimenta
Manoel José Pimenta
Francisco José d'Oliveira.

(Tem a annuencia de mais duas das testemunhas citadas que não assignaram por não saberem escrever.)

PEROLAS E DIAMANTES

A flor do pecegueiro

A melindrosa flor do pecegueiro deixei-a como dádiva d'amores, a essa que tem rosto feit ceiro e os laios cor das purpuras flores.

Prondi uma andorinha, e com discretas fallas deixei a timida avesinha a essa que tem as sobranças pretas eguaes ás duas azas da andorinha.

Estava no outro dia a flor pandida, e a ave em liberdade esvoacava sobre a azuleira montanha humedecida, onde o Genio das flores habitava.

Mas nos seus labios, como a flor abrindo, conserva a mesma rosea carnção, e não voaram, pelo avul fugindo, as azas negras dos seus olhos, não!...

(Do Livro de Jade)

Antonio Feijó.

Lerias sem pilherias

IV

'Stá provado que a rodilha em que ha dias já fellei, é traste de mercimento, tecido puro, de lei.

Com ella se limpa já, por sentir n'isso prazer, o Villela, o velho amigo, que um dia bispo ha de ser.

Mas sempre lhe vou dizendo que não seja tão avaro, e que mande um traço d'ella ao Tira Teimas — o Amaro.

Pois sendo um homem de gosto, d'aprimorado saber, umrá, um tal presente, a si, com grato prazer.

Enxota Diabos.

NOTICIARIO

O comicio de hontem

Foi deveras imponente o comicio eleitoral que hontem se realizou n'esta villa, a convite da respeitavel commissão eleitoral progressista.

Imponente, repetimos, simplesmente imponente e convidamos os nossos adversarios (alguns dos quaes estavam presentes) a que neguem a magestade d'aquella manifestação ou a eloquencia d'aquelle triumpho porque foi e grandioso para o partido progressista d'este concelho.

Assistiram milhares de pessoas, todas possuidas do mais vivo enthusiasmo, da mais firme adhesão á candidatura do snr. visconde da Torre, que ali foi victoriado e saudado enthusiasmicamente, como aquelle em quem o concelho tem todas as suas esperanças.

Varias musicas d'esto concelho desejando tornar o acto mais solemne compareceram ali, por obsequio aos promotores do comicio, executando varias peças dos seus repertorios.

Sobre um estrado elegantemente construido estavam a meza, os oradores inscriptos, a commissão eleitoral do concelho de Villa Verde e a de Amares, que é composta de sympathias do parochio da freguezia, e por cavalheiros importantes d'aquelle concelho presidida pelo nosso distincto amigo o

exc.^o snr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

Presidiu ao «meeting» o digno conego abbade do Penas-a-s. honrado e leal partidario, ornamento da classe parochial d'este concelho, e cavalheiro respeitavel e considerado. S' exc.^o abriu a sessão expondo clara e desenvolidamente o fim d'ella e pedindo a todos a maxima ordem e cordura.

Em seguida fez uso da palavra o sr. visconde da Torre, que proferiu um longo discurso, de agradecimento a este concelho pelas manifestações de sympathia que lhe está dando; e de profissão de fé politica, expondo as suas ideias, principios e projectos.

O povo victoriou-o com enthusiasmo aclamando-o festivamente.

Fallaram em seguida tambem brilhantemente os srs. abbade de Duas Egrejas, padre José Maria Gomes, dr. Andrade Pinheiro e padre Patrocínio d'Araujo, fazendo todos a apologia do governo e do candidato. Foram muito applaudidos. Em seguida o nobre presidente encorrou o comicio, com palavras de agradecimento pela cordura que todos tinham manifestado.

A commissão eleitoral acompanhada do muito povo e musicas dirigiram-se a casa do exm.^o dr. João Antonio de Sepulveda, a quem saudaram enthusiasmicamente, o que s' exc.^o agradeceu.

O adiantado da hora e a precipitação com que escrevemos, pois que o nosso jornal vae entrar no prelo, não permitem que sejamos hoje mais minuciosos. Dizemos apenas que foi a mais grandiosa manifestação politica que este concelho tem presenciado!

Tristuras

Andam cabisbaixos e melancolicos os regeneradores cá da terra!

Aquellas alegrias d'outr'ora são idas para não voltarem.

Parece que já farejam a derrota que breve os ha-de prostar!

Quantos, a esta hora, puxam quisilados, as barbas honradas, arrependidos já de se terem enfileirado nas hostes do juiz poveiro! Quantos!

Elles foram para ali cuidando fazer um bom negocio; estenderam-se; querem sair agora da quelha, mas ella não tem sabida; amanhã não-de vir supplicantes e strictos, aos pés dos influentes progressistas. Não creiam porém que se lhe abram os braços. Não de flear onde estão agora!

Ecco do Norte

Entrou no seu terceiro anno de publicação este nosso illustrado collega.

Felicitamol-o cordealmente.

Aqui d'El-rei!

A opposição está-se servindo dos meios mais infames para conseguir os seus fins. Não são só as ameaças, as violencias de toda a ordem que ella põe em pratica.— Agora recorre tambem ao cacete, ao espancamento E' inaudito, é incrível, o que se está passando n'este concelho onde os partidarios do sr. juiz da Povoá, se servem de todos os meios para fazer vingar essa candidatura impopular e para fazer triumphar um nome, sem sympathias. Hontem esses covardes serviram-se da callada da noite para penetrar, em casa do sr. José Antonio da Costa Rico, de S. Thiago do Carreiras, afim de o espancarem e quicá assassinarem!!! Isto por o crime d'este honrado olector ser affecto ao partido progressista e se não curvar ás imposições dos mandões.

Como elle se lesse fugir-lhe a tempo os tuggs vingaram as suas iras quebrando-lhe os telhados e as vidraças!

Eis o que se está praticando em Villa Verde no anno da graça de 1887.

Queixumes regeneradores

O «Regenerador» queixa-se do digno abbade de Moure e pede providencias aos srs. arcebispo e arcypriste! Magoua os a altiva dignidade d'aquelle respeitavel sacerdote e influencia e prestigio que por suas virtudes e qualidades, elle tem adquirido entre os seus parochianos! Magoua-os que os esforços desesperados do bispo Dom Villela e do escrivão da camara de Braga (que ali anda galepinando) sejam impotentes contra as sympathias do parochio da freguezia, e por isso o caluniam e o accusam!! Farçantes! Porque não pedem elles providencias ao

sr. arcebispo e ao sr. arcepreste acerca dos seus abbades galopins? Porque as não pedem para o sr. abbade de S. Thiago de Carreiras que ainda um d'estos domingos deixou, segundo consta, os freguezes sem missa, para poder mais livremente galopinar em Moure? Sejam coherentes, ao menos.

Licença

O governo concedeu a licença pedida pelo sr. juiz da Póvoa, a fim de mais livremente se poder entregar á galopinagem n'este concelho.

A concessão da licença é uma prova da tolerancia do actual ministerio, bem differente da dos regeneradores, que perseguiram todos aquelles que lhe eram hostis.

Aplaudimos sinceramente este acto de generosidade, não só porque a presença do sr. Augusto em nada nos affronta, mas porque achamos mesmo muito mais correcto que s. exc.^a se ausente da sua comarca, unido da competente licença.

Mais queixumes...

O «Regenerador» queixa se de que alguns empregados judiciaes votam e dão os votos dos seus influenciados á candidatura governamental!

Reputa isto um crime e pede providencias ao digno juiz de direito d'esta comarca, como se s. ex.^a fosse capaz de fazer a mais leve insinuação politica aos seus subordinados!

Bem se vê que o pateta não conhece a inteireza de caracter do nobre magistrado, que n'esta comarca tem conquistado as sympathias dos gregos e troyanos e o respeito dos seus administrados.

Que diria o «Regenerador» se os progressistas de Braga, pedissem ao juiz d'aquella comarca para admoestar, por exemplo, o sr. João Marcos d'Araujo Ribeiro, um dos mais influentes partidarios da regeneração na comarca de Braga, onde é escrivão?

Chamava de certo tolos a esses progressistas que ignoravam que o juiz nada tem com o procedimento politico dos seus subordinados, e que estes são responsaveis pelos seus actos como outros quaesquer cidadãos!!! E ignora alguém que o sr. Marcos trabalha activamente a favor da causa regeneradora, em todas as luctas, sem qua alguém o estorve?

E ignora alguém que o distincto escriptor o sr. Cunha Vianna, tambem escrivão de direito em Braga, tem por vezes tomado parte activa nas luctas eleitoraes d'aquelle circulo — escrevendo e redigindo varios jornaes e orando nos comícios?!

E qual foi o juiz que se importou com isso?

Parece que o «Regenerador» quer tornar a implantar aqui a antiga jurisprudencia do sr. Pimentel.

Não encontra, felizmente, n'esta comarca funcionarios que a sigam.

Ao «Regenerador»

Não respondemos a empraçamentos por uma simples razão — porque não queremos.

Não provamos hoje os factos que allegamos em desabono do ex-delegado do procurador regio n'esta comarca, porque s. exc.^a quando os praticou, ou se esqueceu de pedir recibo áquelle a quem favorecia, ou, se o pediu, ainda não teve a amabilidade de enviar ao nosso escriptorio uma publica forma d'elle. Julgamos pois com a prova que temos e essas são a opinião publica, e as declarações de gratidão que os influentes do sr. Pimentel allegam, como desculpa de votarem em tal candidato, contra a sua consciencia!

Se não temos posto os pontos nos ii citando os factos que andam na bocca de todos, é para não ferir susceptibilidades dos favorecidos pelo sr. Pimentel, os quaes, apesar de nossos adversarios, não queremos maguar com a narração dos feitos gloriosos, que precisavam da indulgencia judicial para ficar ao escuro.

Conselhos paternaes

Quem nos avisa nosso amigo é e nós pela ultima vez vamos avisar o «Regenerador». Se continuar a offender pessoalmente os adversarios, se não se contentar com favoritar o que nós fazemos — aprecial-os nos seus actos de funcionarios e de politicos, hade tonia Martins, filho e nora Miguel Antonio soffrer a revanche mais monumental de que ha memoria! Creia que hão de vir para aqui

todos os boatos que n'essas ruas correm acerca dos presentes e dos ausentes.

E' isso improprio do nosso caracter e da nossa educação, mas, sem embargo, falamos se a isso nos obrigarem as suas insolencias e calumnias.

Cautella pois; e os chefes que lhe ponham aziar se não querem atear o lume e avivar, mais correcto e augmentadamente, o que Plébicola, lhes disse em tempo.

Cautella e ponpem nos a isso!

Codigo Civil

Da acreditada livraria editora Cruz Coutinho recebemos um exemplar do Codigo Civil Portuguez por ella editado ultimamente. E' uma bella edição muito portatil e barata, como se verá do annuncio que em outro lugar publicamos.

Agradecemos a offerta.

O abbade de Valdreu

Vão apparecendo as proezas dos arautos do sr. juiz da Póvoa!

Os defensores de s. exc.^a n'este concelho são todos os que precisavam da capa da misericordia para as gentilezas que iam praticando.

Agora que a digna auctoridade administrativa está disposta a não ter indulgencia com essa gente, vão ver o sudario que abi apparece!

O primeiro cujas virtudes se vão patenteando é o sr. abbade de Valdreu. Este eclesiastico foi progressista ferrenho e um dos secretarios do antigo centro progressista d'este concelho. Entendeu porém que não estava á vontade com tal gente e houve por bem passar-se para o campo contrario, com armas e bagagens! Está effectivamente lá muito melhor, polo que se vai vendo do processo que a estas horas se lhe está instaurando na administração do concelho, processo bem pouco honroso para sua reverencia, e que decerto lhe trará amargos desgostos.

E' o caso que tendo este sacerdote sido presidente da junta de parochia da sua freguezia durante muitos annos e pertencendo a essa junta a administração das confrarias do S. S. Sacramento, Nossa Senhora do Rosario, Santo Antonio e Santa Luzia, elle se julgou dispensado de dar contas, fazer orçamentos e justificar de qualquer maneira as despesas feitas em laes confrarias!!!

Participado isto ao digno administrador, este zeloso funcionario intimou a comparecer na administração o referido paroco que se não apresentou dentro do prazo marcado, e só depois muitos dias.

Ahi declarou que... em tempo tinha da do contas ao ex-administrador o sr. dr. Paula e que este lib'as tinha approved (!) mas que não tinha documento algum d'isso e que as despesas com compras d'alfaias e varios objectos tinham absorvido as receitas das taes confrarias!!!

Escusado será dizer que nem apresentou cobitas, nem simulaero d'ellas e muito menos orçamentos approved ou documentos que comprovassem a despeza! De tudo se lavrou na administração o competente termo que elle proprio assignou!

E' d'esperar que a digna auctoridade administrativa, proceda como lhe cumpre, com toda a brevidade e energia, contra tão revoltantes factos.

Vejá o publico de que laia são os taes influentes!

Relizamento que o povo da freguezia de Valdreu, vai conhecendo estes e outros factos e emancipando-se da tutela do tal mandão, que n'estes ultimos tempos tem perdido toda a sua influencia e antigo prestigio.

X.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios desconhecidos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos Antunes, e mulher Antónia Martins, filho e nora Miguel Antonio de Sousa Guia, viuvo, morador que foi na freguezia de Moure, d'esta comarca, de con-

no Antunes, moradores que foram no lugar da Gardella, freguezia de Gondoriz, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de fevereiro de 1887.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (22 a)
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 13 do corrente por 10 horas da manhã a porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, volta segunda vez á praça a leira na veiga d'Arca, freguezia de Turiz, de lavradio e vidonho chamada a grande, pelo preço de 705000 reis. A qual propriedade foi aformulada ao demonte João, filho dos inventariados Antonio Ferreira e mulher, moradores que foram na mesma freguezia, no inventario de sua tia Joanna Lopes, viuva moradora que foi na dita freguezia, e mandada arrematar por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento de dividas.

Pelo presente são citados quaesquer credores insertos para os termos da mesma arrematação.
Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (23 a)
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 27 do corrente ás 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, se tem de arrenatar os bens penhorados ao executado João Vicente Gonçalves Mú da freguezia de Barbudo, na execução do sentença crime por deprecada vinda da comarca d'Amares, e requerimento do ministerio publico, os quaes bens são:
Um pipo arcadeo de pau com 156 l., O 96 mil, d'agua pé, no valor tudo de 500 reis.
Duas moradas de casas, umas torres com lojas e outras terras, com seu quintal, situado no lugar de Real da mesma freguezia, no valor de 2105000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos ditos bens para assistirem, querendo, aos termos da arrematação.
Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (24 a)
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro Francisco de Barros, ausente no imperio do Brazil, e bem assim todos os interessados credores e legatarios desconhecidos para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel de Barros e mulher Maria Roza Fernandes, moradores que foram no lugar da Roda, freguezia de Valdreu, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (25 a)
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia vinte e sete do corrente mez, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação da propriedade abaixo designada, para pagamento de dividas no inventario a que se procede por obito de Antonio de Sousa Guia, viuvo, morador que foi na freguezia de Moure, d'esta comarca, de con-

formidade com a deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, e é a seguinte:

Casa torre, que se compõe de salas, quartos, sala de jantar, cozinha, loja, cortos e eido junto para o lado do poente e norte, de lavradio e vidonho e arvores de fructo, sitas no lugar da Bargiella, da freguezia de Moure, a qual vai á praça pelo valor de sua avaliação, na importancia de 9375000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça e aos termos do inventario, querendo.
Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.
O Escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (26 a)

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem a juizo deduzir o direito que tiverem no espolio do finado Francisco da Silva, casado, morador que foi no lugar de Aguelia, freguezia de Moure, como determinam os 3.º e 4.º do art. 696 do codigo do processo civil.
Villa Verde 8 de fevereiro de 1887.
O escrivão
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei (27 a)
O Juiz de Direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia 20 de Fevereiro do corrente anno, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão Feio, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:
O campo do Casal Rodrigo, terra de lavradio e vidonho e parte de matto e carvalhos, com agua de lima e rega, sito nos limites da freguezia de Novogilde, no valor de reis 428.000.
Uma bouça de matto sita na serra da Mantrenta, ou sitio chamado Sobre Fonte Ferreira, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, avaliada em 12.000 reis.

Outra bouça de matto, situada no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 10.000 reis.
Estes bens foram penhorados ao Bacharel Luiz Manoel de Macedo Andrade Pinheiro, da freguezia de Novogilde, pela exequente D. Fortunata Julia d'Araujo Pinheiro, para pagamento da execução por letra que a mesma lhe promoveu.
Pelo presente são citados todos os credores incertos ao dito executado.
Villa Verde 31 de janeiro de 1887.
O Escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (28 a)

Codigo Civil Portuguez

Com um appendice da legislação posterior ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo n'elle os regulamentos do registo Prelial, da Caixa Geral dos Depositos e do Registo Civil, etc.
Porto—Livraria Cruz Coutinho editora, 18, rua dos Caldeiros, 20—Preço 240 rs

GUIA DE CONVERSAÇÃO

Portuguez, Franceez, Inglez e Allemão

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 réis

Pele correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto

Braga: Imprensa Commercial—1887.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA
211, rua do Almada, 217—Porto

A ÚLTIMA SÉRIE
por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este es-
pendido romance, que constará de 4 volu-
mes, illustrados com magnificas gravuras de
pagina.

No Porto a distribuição será feita sema-
nalmente nos fasciculos de 48 paginas, e al-
ternadamente uma gravura, **sem augmen-
to de preço**, custando cada fasciculo 60
reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita nos
fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pe-
lo preço de 120 reis cada fasciculo, fructu-
do porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo
algun sem que previamente se tenha rece-
bido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se as-
signaturas na livraria do editor Joaquim
Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para
onde deve ser remetida toda a correspon-
dencia, franca de parte.

Em Braga assigna-se na livraria do snr.
Antonio Telles Menezes, rua de S. Marcos, 2.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg,
auctor dos interessantes romances: A
MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e
outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte,
LUZ; 3.ª parte, ANJO DA RE-
DEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravu-
ras francezas e com excellentes chromos
executados na lithographia Guodes, versão
de Julio de Magalhães, 10 reis cada folha,
gravura ou chromo 50 reis por semana, dois
brindes a cada assignante.

A sorte pela loteria—100.000 em 3 pre-
mios para o que receberão os srs. assignan-
tes em tempo opportuno uma cautela com
5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com
2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo
um, desde a estação do caminho de ferro
do norte até á barva (19 kilometros de dis-
tancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Al-
cantara, que abrange a distancia desde a
Penitenciaria e Avenida até a margem sul
do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa edi-
tora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26,
1.º—Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM

VILLA VERDE.

Tam á venda no seu estabelecimento todos os generos
proprijs d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande va-
riedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de
todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas, e varie-
dade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo ven-
de por preços muito modicos.

Exercicios de Perfeição

E

VIRTUDES CHRISTÁS

OBRA UTILISSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA A TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM Á PERFEIÇÃO
COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castelhano em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S.
Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militares
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 reis
pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porte do correio. Para o Brazil,
800 reis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as
demais terras far-se ha a expedição com toda a regularidade nos dias 4 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 25000 reis o
seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 35000 reis.

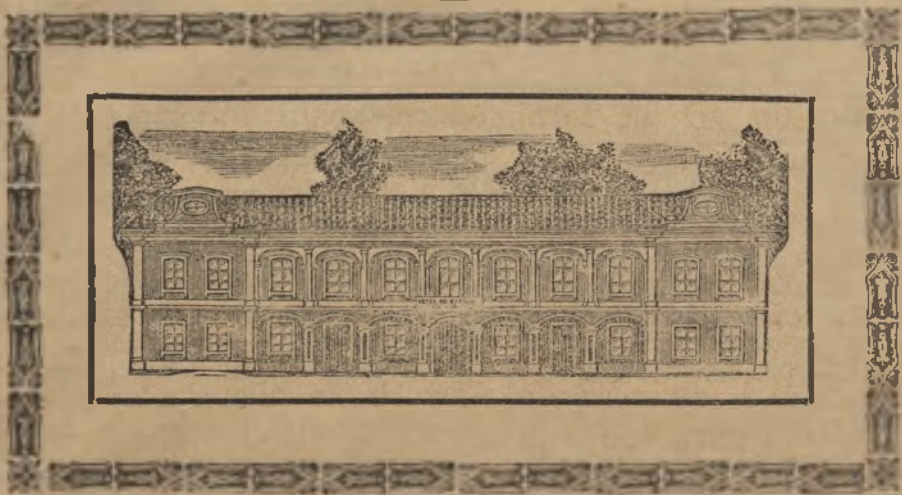
Não se aceitam assignaturas para se receberia obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Martyres da Liberdade n.º
219 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa
dos snrs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da
Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empresa o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a
melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do ca-
minho de ferro um carro para lles conduzir as suas bagagens.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concer-
nentes á arte typographica e executam-se com promptidão e
nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado
e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazen-
do-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a von-
tade do freguez.

Preços convidativos.

FOLHA DE VILLA VERDE

QUINTA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1887

E' candidato governamental por este circulo o Ex.^{mo} Visconde da Torre, presidente da Camara e o maior contribuinte do concelho.

VILLA VERDE—1887

O candidato da opposição

Se o sr. Augusto Pimentel prescindisse dos taes sete ou seis influentes a quem beneficiou quando delegado do procurador regio n'esta comarca; se prescindisse dos votos dos cassiros e devedores que esses influentes arrastam á bocca da urna—ver-se-hia no que dava e no que parava a influencia politica de s. exc.^a

Deixem o povo manifestar livremente a sua opinião; deixem que elle se pronuncie desassombadamente a favor de Gregos ou Troyanos, e veráo que votação obtem o popular candidato da original opposição!

Já o dissemos e repetiremos: as classes populares não teem a mais pequena sympathia pelo nome do sr. Pimentel. Ao contrario na maioria das freguezias é elle mal visto e justamente antipatico aos povos que ainda se lembram da epocha em que o ex-delegado d'esta comarca os vexava e insultava em pleno tribunal, sempre que para isso se lhe proporcionava occasião.

No Pico, por exemplo, onde a estas horas o sr. Pimentel deve ter assente arraiaes,—á parte dois negociantes favorecidos pelo ex-delegado do procurador regio que golopinam ali ferozmente em prol de s. exc.^a—a opinião é o mais adversa possível a essa candidatura, porque ainda estão na memoria de todos, os maus tratos e os epithetos afrontosos com que a gente d'aquella localidade era mimoseado em pleno tribunal.

Mesmo aquelles eleitores que os taes negociantes arrastarem á urna, votam, contrariados, em tal nome; votam não como quem vae gostosamente cumprir um direito, mas sim como quem vae violentadamente satisfazer uma pena que a sua miseria lhe impõe.

Aqui na villa, onde o sr. Pimentel teve a sua residencia durante longos annos, o seu nome é incapaz de ter uma dedicação ou uma sympathia. Os poucos eleitores que inscreverem nas suas listas o nome do candidato opposicionista, fazem-no bem contra a sua consciencia, bem contra os seus desejos, mas só porque dois favorecidos e um, rejeitado mas pretendente, a isso os obrigam applicando-lhes o: «*Cré ou morres!*»

Em Prado mesmo, a influencia, realmente valiosa, do sr. dr. Dias Lima, lucta mui-

to contra a *impopularidade* do nome que s. exc.^a apresenta e recommenda. Os eleitores sentem-se hesitantes entre o respeito que sempre consagraram ao seu respeitavel patricio, e a vontade que lhes sobejava de darem uma manifestação de desgosto ao ambicioso forasteiro!

Assim em toda a parte, os votos que o sr. Pimentel obtiver não são votos conscientes ou independentes,—são votos de caseiros, de devedores. Não significam a vontade do concelho, mas sim a pressão despotica de meia duzia d'influentes que entenderam dever deixar de parte os interesses da sua terra, os dictames da sua consciencia, para pôr uma e outra coisa á disposição d'uma candidatura pertenciosa!

Não significam esses votos uma sympathia entusiastica, ou uma dedicação merecida—significam a mais repugnante das extorsões e a mais iniqua das violencias!

E' por isso que nós temos fé no triumpho, e esperanças na victoria! E' porque não acreditamos que um concelho inteiro seja preza de seis mandões; é porque ainda temos fé na opinião publica; é porque ainda cremos que o honrado povo d'este concelho ha de abrir fallencia á firma *Justiça & C.^a*, dando assim o mais alto e mais elevado exemplo de moralidade que ha muitos annos se tem visto em terras portuguezas.

Ao "Regenerador"

O abaixo assignado toma a liberdade de lembrar aos cavalheiros que redigem, dirigem e influem no «Regenerador» que embora esteja em divergencia com suas exc.^{as}, não está comtudo em hostilidade;—mais que nunca esta e muito menos aquella foi motivo para tratar alguém, illustre ou não illustre, pela forma como aquella *jornal* se dirige e allude á sua pessoa;—por ultimo que o homem é feitura de si mesmo e a responsabilidade toda individual, sendo portanto vilania ir, quando elle tem o seu passado limpo, colher n'outra parte esquirolas com intuito d'avexal-o, esquirolas sobre que, se quizerem, pode fazer-se luz, mas luz, que felizmente não incide sobre infamias, antes accende legitimos orgulhos.

Não é da indole nem posição do abaixo assignado descer a este campo e fazer confrontos.

Se o fóra, sahiriam a lume curiosissimos capitulos. Vae a quem toca.

Sabe tambem o abaixo assignado que a parte *pensante* do «Regenerador» é prudente e delicada; porém é, por vezes, alheia ao que lá se publica. E' mister suppô-lo assim para bem da sua reputação litteraria e moral.

Deve, pois, velar mais pelo seu «Regenerador», porque o desprestigio do jornal, que se avilta, não recae sobre a caïnçada desconhecida, anonyma, intangivel, que fervilha nas encruzilhadas e tem *delirium tremens* quando, á socapa, consegue escalar as columnas d'um jornal; recae, sim, reflecte-se, vae incidir nos nomes que o publico aponta como a parte responsavel e sã da Redacção.

A esta protesta o abaixo assignado sua estima e respeito; á outra, aos patrias da imprensa, o mais formal despre-

zo,—com declaração de que nunca lhes deu confiança para lhe jogarem doestos de qualquer sorte.

Braga 14 de Fevereiro.

Padre José Maria Gomes.

A queda dos Pimenteais

Accentua-se de dia para dia a derrocada completa, n'este districto, do sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Para todos, mesmo para os proprios regeneradores, já é ponto averiguado de que está a findar a importancia politica com que s. exc.^a soube guindar-se até á direcção da Penitenciaria; para todos já não resta duvida alguma de que muito brevemente será o dr. conego Figueiredo, o unico homem que terá a chancellaria da regeneração, para desenvolver o movimento politico n'este districto.

A sua candidatura por accumulacão é uma circumstancia, quando outras não houvessem, que está provando claramente o que deixamos affirmado, significando ella ao mesmo tempo a desconsideração mais formal arremessada á face do antigo regulo bracarense, pois ninguem ignora, que o dr. conego Figueiredo foi sempre o inimigo mais implacavel, politico e pessoal, do hoje director da Penitenciaria.

No dia em que a regeneração suba ao poder, não virá para chefe d'este districto o individuo apontado pelo sr. Jeronymo Pimentel, mas sim aquelle que for indicado pelo sr. Vaz Preto, por que entre o sr. Jeronymo Pimentel e o sr. Vaz Preto, ha uma differença de influencia politica que não merece mesmo qualquer confronto.

Se o sr. dr. Jeronymo tivesse o fino criterio, a prespicacia bastante com que pudesse ler na consciencia dos chefes do seu partido, o que a seu respeito lá existe, já desde ha muito teria abandonado não só a politica mas tambem os politicos.

Custa-lhe, bem o sabemos, largar o throno das suas pas-

sadas glorias; mas tenha paciencia, resta-lhe agora ao menos a consolação de que está a chegar muito brevemente á epocha das penitencias e arrependimentos.

Haverá por certo, nos primeiros momentos da sua des-thronisação, a granada surda dos satelites que ainda hoje o rodeiam; mas como rei morto rei posto, todos esses granadores irão pouco e pouco, sem bulha e sorrateiramente, fazer coegas na barriga do novo chefe tonsurado, que promptamente os absolverá em nome do Padre, do Filho, etc. etc.

E se por ventura o actual chefe da Penitenciaria quizer mostrar que o seu competidor não está na altura para dirigir a politica do districto, este de certo lhe responderá, lembrando-se dos seus tempos de estudante:—Nos quoque gens Summus et cavalgare sabemus.

Coisas do mundo: um reinado que finda e outro que principia.

Requiescat in pace.

Lerias sem pilherias

v

O bello juiz poveiro, cara de poucos favores, percorreu domingo a villa e as casas dos eleitores.

Par'cia um gato pingado a pedir para a mortalha, especie d'abbade aos ovos de cruz traçada e toalha.

D. Amaro e frei Pepino é que botavam a loa, repetindo D. Amaro o sacrificio da broa.

Um velhote, homem maduro n'estas coisas de eleições, disse ao ver esses pedintes: Bem vos conheço, intrujões!

Pregae n'outras freguezias; ide a Prado, a Gondomar, lá podeis com o poveiro as vossas contas saldar.

Aqui 'stão verdes, não prestam; não nos vendemos assim, não pertencemos á seita d'esse partido chinfrim.

Somos pimpões d'uma cana, somos pimpões a valor, quaes damas vimaranenses dantes quebrar que torcer!

Um conselho a D. Amaro e a frei Pepino vou dar— Tratem antes d'outro officio ou então... vão bugiar!

Enzola Diabos.

Ao emprazamento do "Regenerador"

I

O n.º 63 d'este jornal, n'umas seis linhas sem grammatica (não o ensinamos sem nos emprazar) provoca a nossa «Folha» a que lhe prove com documentos (e d'outra qual-quer fórma, não serve?) em como o sr. dr. Augusto Pimentel deixou de ser um magistrado recto e justiceiro durante o tempo, que esteve em Villa Verde.

Ao ler o rotulo «emprazamento» lembrou-nos que o «Regenerador» iria desafivelar a mascara e declarar n'uma hora de franqueza que elle estava emprazado, mais claro, vendido desde a sua fundação ao sr. Pimentel, para advogar-lhe a combalida candidatura, custasse o que custasse.

Mas não, o emprazamento queria dizer outra cousa.

Deante d'elle, que é uma provocação petulante, deveriamos nós perder o habitual sangue-frio e fazer *todo o rol da roupa suja*.

Ajustar contas era melhor. Aconselhámos, porém, os dictames da prudencia, e da propria dignidade que não correspondamos por emquanto ao audacioso repto.

Não é cobardia ou tergiversação, é deixar tempo aos nossos adversarios para meditar com madureza o caso e decidirem depois se será ou não prudente insistir mais n'aquelle sentido do emprazamento.

Olhe, menino Regenerador, convença-se de que, cedo ou tarde, o que parece estar sepulto no mar emerge á superficie com o marulhar das ondas; note mais que ha certos pantanos, que o olfacto não denuncia, emquanto os cobrem neblinas, mas dardejados que lhe sejam na perpendicular os raios do sol, adivinha-se logo que está alli a corrupção.

Nihil est occultum quod non reveletur. Percebeu?

Sem duvida que nós temos dito (e dilomamos co'a mão no Evangelho) que houve n'esta comarca um delegado de triste memoria, que á sua futura candidatura de deputado *tudo sacrificou*.

Para ella, que estava d'ha muito combinada, fizeram-se convergir todas as operações. Quer no recrutamento, quer no crime, quer no civil, muito e muito se fez por suggestões politicas, que nem sempre por inspirações da justiça. Isto dizemos á posteriori, mas á priori salta aos olhos que era impossivel não ser assim.

Sabemos todos quanto é fragil a natureza humana, estimula-la, demais a mais, pelo instincto de raça.

Aqui buscaremos sempre attenuantes para absolver o sr. Pimentel. Não somos, segundo vê, tão maus como dizem.

Isto, porém, que havemos dito tem sido com as devidas reservas e comedimento. Imprudentemente vem, pois, o «Regenerador» reptar-nos, semelhante ao garoto, que depois de lhe pucharem as orelhas ao de leve, se escapa a fazer carrancas.

E' petulancia de mau gosto!

II

Agora uma confidencia :

O «Regenerador» sabe tão bem, se não melhor que nós, d'estas historias todas. Elle, que priva de perto com o *integro* magistrado, ha de merecer-lhe a honra de, em momentos d'expansão, ouvir as finuras politicas do sr. Augusto Pimentel. Davam assumpto para uma comedia cujo titulo seria em letras muito grandes: *Estendal de miserias—Pavorosas e Favoritismo*.

Repetimos: o pupillo «Regenerador» ha de saber tudo isto, por que o sr. Pimentel não é sempre mysanthropo; pelo contrario, quando um raio de sol se lhe cõa n'alma, tem horas de muita graça e de muita transfusão; e quando elle está no *ponto* como a marmelada, não é difficil a um pu-

pillinho arteiro, como nos parece o «Regenerador», devassar-lhe o mais recondito da consciencia!

Ora, pois, senão sabe, elle que lh'o conte e se sabe e nos interpella, é um organismo sem fibra sã, é perverso, e folga que lhe repitam coisas feias, parecendo-se com certos velhos sensuaes, que, extenuados na devassidão, se delicias e estimulam com leituras de Chatenay pela noite dentro. Queria um capitulo d'escandalos pela nossa penna, o maganão! Talvez seja servido, apesar de ter pedido documentos, só para difficultar a prova.

III

Podemos ainda descartar-nos d'esta *bisca* (o «Regenerador») oppondo-lhe excepção d'incompetencia para emprazar ninguém em tudo quanto diga respeito ao sr. Augusto Pimentel. O «Regenerador» declarou, em tempo que s. exc.ª era completamente extranho á redacção do jornal.

Logo a redacção, de que o sr. Pimentel não faz parte, é incompetente para vir em ares de guerra emprazar-nos sobre cousas que só a elle tocam.

Temos dito. Em paz e ás moscas.

Rei chegou...

Fez ante-hontem a sua entrada solemne no Pico de Regallados, o grande Augusto, o emmerito salvador de Roma e dos... *pepinos!*

Entrou como leão, quem sabe com sahirá?!

O covil d'assassinos, o Pico a quem o ex-delegado chamava terra de bebados e ladrões, deve exultar, deve estar radiante a esta hora!!!

Segundo nos informam a entrada de s. exc.ª foi uma coisa nunca vista, recebida com festas e pompas phantasticas, dignas d'um heroe das mil e uma noites!

Houve musicas, houve foguetes, houve vivorio! A' porta da casa do Amphytrião Albano o sr. Augusto fallou, e se Amaro não fallou, foi por... coisas! Agradeciu ao povo do Pico e, emendando a mão para não recordar injurias antigas, disse que aquella terra era um covil de virtudes, e um antro de boas acções! Foi sublime, pathetico! Fr. Pepino chorava como uma videira!

O sr. Albano tinha os olhos rasos delagrims. Amaro principiava a commover-se! Uma coisa extraordinaria!

Viva o Pico!, terminou s. exc.ª. E um garotito, ouvindo isto cantou-lhe de fado:

«Ai Pico, Pico massarico
Quem te deu tamanho bico?»

Exoneração

Foi exonerado a seu pedido o sr. Francisco José da Costa e Brito, antigo e honrado escrivão de direito n'esta comarca.

Aqui d'El-rei

Depois de proceder-mos a minuciosas investigações soubemos ser verdade tudo quanto em o nosso numero passado referimos relativamente á tentativa d'assassinato do eleitor José Antonio da Costa Rico, de S. Thiago de Carreiras.

E' effectivamente verdade terem uns malandrins regeneradores assaltado a casa d'aquelle honrado eleitor, que felizmente conseguiu escapar-se ás garras dos patifes, por poder fugir-lhes a tempo.

Estes, desesperados por não conseguirem seus fins, vingaram-se nos telhados e vidracas da habitação, que quebraram e inutilizaram, causando assim ao honrado eleitor, uma despeza penosa para a sua bolsa.

Sr. juiz da Povoal! Vigie pela sua gente e tenha mão na canalha desenfreada que arvora o cacete em argumento. Se a candidatura de v. exc.ª está realmente perdida, resigne-se como poder, mas não queira vendel-a por taes meios.

Bem basta para que a responsabilidade de v. exc.ª seja enorme, esta agitação em que lançou todo um concelho que não tem culpa nas suas vaidades e pretensões; não queira agora agravar essa responsabilidade com nodos de sangue, porque esse sangue recalhará, como o do Justo, sobre v. exc.ª!

Os calumniadores desmascarados!

Sendo o supplemento d'este jornal distribuido á muitas pessoas que não receberam o ultimo numero da «Folha de Villa Verde» passamos novamente a publicar as seguintes cartas:

Meu caro Gaspar Leite

«Unicamente com o fim de satisfazer aos desejos dos signatarios, lhe peço a fineza de publicar no seu jornal a inclusa carta que me acaba de ser dirigida.

Creia na estima com que sou

De V. etc.

Visconde da Torre.»

... Sr. Visconde da Torre

«Os abaixo assignados tendo visto em o numero do «Regenerador» de 10 de Fevereiro de 87 os seus nomes invocados como testemunhas de suppostas violencias ou ameaças praticadas por alguns cavalheiros d'este concelho pertencentes ao partido progressista, e sobre tudo pelos dignos presidente da camara, administrador do concelho, empregados na repartição de fazenda, pessoal da justiça, empregados da camara, da administração, e regedor da freguezia, vem declarar a V. que nada sabem de taes factos, e antes reputam calumniosas e falsas taes accusações.

De V.

att.º vend.º e creados

José Manoel Rodrigues
João José Pimenta
Manoel José Pimenta
Francisco José d'Oliveira.

(Tem a annuencia de mais duas das testemunhas citadas que não assignaram por não saberem escrever.)»

Novo escrivão

O sr. Gaspar Augusto Telles, que aqui tem exercido com geral agrado o cargo de escrivão de direito interino, acaba de ser definitivamente nomeado para a vaga causada pela demissão pedida pelo sr. Costa e Brito.

Achamos justissimo este despacho que de certo será recebido jubilosamente em todo o concelho, onde o nosso amigo o sr. Telles tem sabido conquistar ageraes sympathias.

Receba s. s.ª as nossas mais cordeaes e entusiasticas felicitações.

Que susto!...

O candidato opposicionista anda já receiosissimo pela sua eleição.

Apozar do «Regenerador» já o ter condecorado com a denominação de *deputado*, o sr. Pimentel, sente fugir-lhe todos os dias terreno e anda deveras inquieto!

Aliançam-nos que s. exc.ª já nem come com aquelle appetite que lhe era familiar. Os seus sonhos mesmo são breves e inquietos!

Pezadellos enormes o atormentam! De quando em quando acorda sobresaltado e brada: «Onde está ella, onde está a candidatura? A's vezes, n'uma excitação enorme, clama:

«Estamos perdidos, meu cara Albano... choremos juntos» e... abraça-se no travesseiro!

De dia anda mais sereno, mas em todo caso desconfiado de tudo e de todos, mal humorado, mysanthropo!

O concelho d'Amaros as noticias que de lá recebe quotidianamente, concorrem muito para tudo isto.

Conta-se que s. exc.ª dissera ha dias:

«Isto está mau. Os de Amares dizem-me: *Segura-se em Villa Verde*; os de Villa Verde dizem-me: *Segura-se em Amares*; e eu estou vendo que com estas *seguranças* vou a terra.»

Nós recommendamos a s. exc.ª que não se assuste. Que o diabo leve paixões e mais quem com ellas engorda.

Commissão eleitoral

A commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, é constituída dos seguintes cavalheiros:

Conego abbade de Penascaes, presidente.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, secretario.

Manoel João d'Oliveira, secretario.

Dr. João Antonio de Sepulveda

Abbade de Duas Igrejas

Abbade de Moure

Abbade de S. Vicente da Ponte

Abbade da Loureira

Abbade de Barbude

Abbade de Godinhaços

Reitor de Concieiro

Reitor de Marrancos

Abbade de Codeceda

Abbade de Pedregaes

Dr. Antonio de Campos Azevedo Soares

Padre José Maria Gomes

João José Fernandes da Silva

Antonio Joaquim da Rocha Moreira

Manoel de Sousa Lobato

Abreu Malheiro

Manoel Joaquim Gonçalves Braga

Domingos d'Araujo Macuas

José Avelino da Costa Azevedo

Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro.

ARTES E LETTRAS

GUIA DE CONVERSAÇÃO

==

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

==

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 réis

Pele correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto

Braga:—Imprensa Commercial—1887.